

AULAS NA TV COMO EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Christiana de Sousa Damasceno ¹
Bruna Rodrigues Diniz ²
Cristiana Brandão De Oliveira ³

RESUMO

Nessa pesquisa trabalharemos com um relato de experiência sobre as práticas docentes desenvolvidas sob a orientação da SEDUC/Parnaíba diante da pandemia da COVID-19, através do projeto Minha Escola na TV. Os anos escolares de 2020 e 2021 foram diretamente afetados e interrompidos de alguma maneira ou por algum tempo pela Pandemia da COVID-19, fato este que acarretou em um agravamento no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem dos estudantes, principalmente no ciclo alfabetizador (1º e 2º anos do ensino fundamental), exatamente por ser neste período que as crianças adquirem as habilidades necessárias para a aquisição da leitura e da escrita, bem como seus usos na sociedade. A pesquisa ora apresentada será feita através de um relato de experiência da autora do texto, que apresentará como foram realizadas as aulas na TV e os principais resultados da interação e atuação dos professores e estudantes durante esse processo.

Palavras-chave: Aulas na TV, Pandemia, Prática Pedagógica, Alfabetização, Letramento.

INTRODUÇÃO

Os anos letivos de 2020 e 2021 foram marcados pela Pandemia da COVID-19, que trouxe um agravamento no que diz respeito a aprendizagem dos alunos, principalmente no ciclo alfabetizador, pois é neste período que as crianças adquirem as

¹ Mestranda em Educação (UTIC). Especialista em Psicopedagogia (INTA). Especialista em Formação de Professores em EAD, pela FAESPA. Graduada em Pedagogia (UESPI). Professora Seduc (Parnaíba) e UNIP/Parnaíba. chrisousad@hotmail.com ;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Sucesso-FAS .

³ Mestre em Artes, Patrimônio e Museologia. Especialista em Arteterapia (FAVENI). Especialista em Psicopedagogia (INTA). Graduada em Pedagogia (UESPI). Graduada em Artes Visuais (UFPI). Professora Seduc (Parnaíba) e UNIP/Parnaíba. cristianabrandaodeoliveira@gmail.com .

habilidades necessárias para a conquista da leitura e da escrita, bem como a consciência das suas funções sociais, como assim deixa claro a BNCC (2017, p. 59):

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Em Parnaíba, cidade ao norte do Estado do Piauí, não foi diferente. O ensino remoto tornou-se uma realidade, logo que as aulas foram suspensas em março de 2020, porém muitas crianças mantiveram-se de fora do processo de ensino-aprendizagem por falta de equipamentos tecnológicos como computadores ou celulares, a carência de internet e/ou outros fatores como a ausência de um adulto em casa que pudesse auxiliar na mediação pedagógica.

Com o intuito de minimizar os problemas que estes fatores causaram e a busca por ofertar uma educação capaz de gerar aprendizagem significativa aos alunos, fez elucidar na Secretaria Municipal de Educação de Parnaíba, o desejo de possibilitar um meio que fosse mais acessível a grande maioria dos alunos, a televisão. Assinou-se um contrato com a TV local para a veiculação de aulas através do projeto: Minha escola na TV, garantindo aulas da Educação Infantil ao Ensino fundamental, anos finais e a EJA. O projeto contempla aulas de Língua Portuguesa e Matemática nos anos iniciais e destes e de outros componentes curriculares no Ensino Fundamental, anos finais. Um recurso que já foi amplamente utilizado no Brasil através das TV's Educativas, mas que perdeu seu lugar para tecnologias mais interativas, voltou a ter a função pedagógica atendendo aos anseios do ensino remoto, no modo assíncrono.

Neste contexto, uma professora da rede Municipal de Parnaíba, que aqui relata sua experiência, participa desde abril de 2021 do projeto: Minha escola na TV, junto a outros professores da rede municipal de ensino que além de planejar e ministrar as aulas, precisavam criar roteiros para a gravação, observando e aliando ao tempo de 20 minutos/aula, metodologias que favoreçam o aprendizado dos alunos do Município de Parnaíba, Piauí.

O presente artigo trata-se de um relato de experiência docente, do qual refere-se as práticas de alfabetização e letramento utilizadas por uma professora da turma do 1º ano do Ensino fundamental, através de aulas veiculadas na TV, recurso utilizado como forma de oportunizar o acesso ao ensino para os alunos na rede municipal de ensino de Parnaíba-Pi, no ano de 2021, por conta da Pandemia da COVID-19. Trazendo a reflexão sobre as possibilidades que os professores têm encontrado neste período de aulas remotas, mostrando que é possível o incentivo e o engajamento dos alunos no processo da aquisição da leitura e da escrita, mesmo quando se faz necessário o uso de meios tecnológicos para a interação pedagógica como a televisão, recurso este que já estava obsoleto dentro desta perspectiva, mas que foi imprescindível para atingir ao maior número de alunos que não tinham acesso à internet.

Tendo em vista que a professora busca trabalhar na perspectiva das práticas de Alfabetização e Letramento, que de acordo com Magda Soares (2004, p. 97) é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais. Vale ressaltar a importância de se conceituar estas duas práticas para que os encaminhamentos pedagógicos sejam pautados em propostas significativas sejam elas de Alfabetização ou de Letramento. Tais conceitos distinguem-se e “em relação aos objetos de conhecimento, em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos”. (SOARES, 2004, p. 97).

Seguindo esta abordagem conceitual e pensando na autonomia que deveria ser proporcionada aos alunos neste modelo de ensino remoto foi que a professora das turmas apresentadas desenvolveu o seu planejamento pautado em atividades que mesclam práticas de alfabetização e letramento, proporcionando aos alunos oportunidades de construir “seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento” (SOARES, 2004, p. 100), o que a autora chama de “alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando”. Partindo de interações com materiais escritos do seu cotidiano, dando significado aos textos que os rodeiam a partir do conhecimento do sistema de escrita alfabético.

O objetivo deste estudo é apresentar a importância da experiência vivida pela professora e alunos através das aulas na TV, como um dos principais recursos utilizados

para elucidar as práticas de alfabetização e letramento para as turmas do 1º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, apresentará reflexões sobre as práticas de alfabetização e letramento utilizadas através das aulas na TV, por uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental, no município de Parnaíba, no ano letivo de 2021.

As aulas na Tv para as turmas do 1º ano, são veiculadas na terça-feira, sendo o componente curricular de Língua Portuguesa e na quinta-feira, as aulas de Matemática. Cada aula tem duração de 20 minutos, as aulas são gravadas em estúdio provisório da Secretaria Municipal de Educação, uma semana antes para que possam ser editadas por uma equipe de produção.

Para a gravação das aulas, a professora prepara o material em Power point, seguindo o planejamento baseado na BNCC, que é comum da rede Municipal para tentar contemplar todas as áreas da cidade, sejam elas urbana ou rural, onde o sinal da TV chega.

As aulas de Língua Portuguesa, são planejadas através de sequência didática, que permite aos alunos desenvolver as habilidades que perpassam por etapas de levantamento dos conhecimentos prévios, leitura que parte sempre de um gênero textual, atividades de análise linguística que proporciona a reflexão sobre a língua e a produção escrita, que valoriza as hipóteses dos alunos em suas individualidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto: Minha escola na TV é um grande avanço no que diz respeito ao ensino remoto na cidade de Parnaíba, tendo em vista que este modelo de ensino é pioneiro na região norte do estado, mas não basta veicular aulas na TV com os conteúdos necessários para o 1º ano, se fez de extrema importância criar situações didáticas que possam favorecer uma aprendizagem significativa, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos para que os mesmos, sintam-se estimulados a evoluir nas práticas de leitura e escrita, bem como no conhecimento matemático. Por este motivo, as aulas planejadas,

tem o intuito de atender as expectativas da idade, bem como as competências específicas de linguagens orientadas pela BNCC.

A reinvenção proposta pelas aulas na Tv ocasionou uma nova visão tanto do alcance dos meios tecnológicos, como da prática docente que foi orientada para os objetos do conhecimento se tornasse cada vez mais clara, e apesar do professor estar ausente em sala de aula, sua prática torna-se significativa através de uma mediação completamente tecnológica, mas que no momento é pertinente para o que o processo educacional da alfabetização e letramento não parasse e os estudantes pudessem fazer de forma consciente e eficaz sua série.

Apresentaremos um roteiro de aula de língua Portuguesa que contempla as práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (BNCC, 2017, p. 71)

O PLANEJAMENTO DAS AULAS

O planejamento das aulas é de responsabilidade do professor, que o tem como uma das atividades mais importantes do processo de ensino. Por isso a professora se preocupava em criar situações de aprendizagem que partam sempre de um gênero textual, para que as práticas de linguagem sejam contempladas em todas as aulas, sendo que nesta que será relatada, estão presentes: leitura e escrita e análise linguística e semiótica.

Na aula 03, o plano segue um roteiro que contempla as etapas condizentes com a BNCC:

Objetos do conhecimento:

- Reconstrução das condições de produção e recepção de textos(EF15LP01).
- Leitura colaborativa e autônoma (EF15LP16).
- Construção no sistema alfabético e da ortografia (EF01LP06, (EF01LP07), (EF01LP08), (EF01LP09) e (EF01LP13).

Habilidades

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) em mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais

(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

Metodologia da aula:

A professora, estimulará o levantamento de conhecimentos prévios através da imagem de um parquinho, realizando os seguintes questionamentos: Você conhece este lugar? Costuma ir? No que você já foi, tem estes mesmos brinquedos? Qual o seu brinquedo preferido, destes que estão presentes nesta imagem?

Em seguida a professora, convida os alunos a acompanhar a leitura do Poema: Infância da autora Sônia Viana que será apresentado de verso em verso, com imagens compatíveis a cada verso. Após a leitura, os alunos serão estimulados a realizar a análise linguística dos nomes dos brinquedos, explorando a contagem de letras, sílabas, identificação de som inicial e final e por fim, a atividade do dia, contemplará as ações desenvolvidas na etapa análise linguística/semiótica como forma de consolidação das habilidades propostas para a aula.

A AVALIAÇÃO DAS AULAS NA TV

A tecnologia está gradativamente alterando a concepção que temos de sala de aula e por isso se deve à sua própria presença ou necessidade em muitos ambientes, tanto sociais quando de trabalho, cuja atuação se torna determinante para a execução de várias ações, em inúmeros setores. No âmbito da educação seu uso tornou-se, ainda, mais salutar durante o ano pandêmico de 2020, quando a sala de aula foi transformada em ambiente que até então não se pensava ser viável para que ocorressem as aulas, mesmo que de forma distante da escola, no caso dessa pesquisa apresentamos um relato de uma

experiência inovadora tanto no meio utilizado, que é um canal de TV local, quanto com a prática dos professores da educação básica, que transformaram suas aulas em momento descontraídos, dinâmicos e ainda mais didáticos, para o entendimento dos estudantes da rede municipal de ensino.

A devolutiva que o modelo de ensino através das aulas na TV permite é através de fotos enviadas pelos alunos da sua participação assistindo as aulas, bem como da realização das atividades propostas ao final de cada aula, pela professora.

O feedback é dado aos professores das turmas e assim há uma socialização dos resultados através de rodas de conversa entre os professores da escola e os que fazem parte da equipe do projeto: Minha escola na TV.

Assim como a receptividade da audiência dos alunos, o retorno da participação deles têm sido apresentadas de forma positiva, pelos educadores da rede, e assim o objetivo do projeto vem sendo alcançado a cada dia.

Levando em consideração que as práticas de leitura e escrita “desde o seu início, e em todo o processo de alfabetização, deve-se cuidar para que as formas escritas (quando dadas para o reconhecimento dos alunos ou grafadas por eles) apareçam contextualizadas e associadas a uma significação (FRANCHI, p.108,2012). Significação esta, que segundo a autora precisa está fincada nas experiências anteriores que as crianças vivenciaram, bem como devem ser apresentadas a tipologias textuais ricas que favoreçam a ampliação do repertório linguístico a partir da interação com os outros pares.

Destacamos que são muitos os recursos tecnológicos disponíveis para utilização em tempos remotos como os de hoje, que ampliam as possibilidades de alcance do saber dos estudantes e do seu processo de desenvolvimento da linguagem, mas para que isso ocorra se faz necessário o bom uso por parte do professor, guiado por uma formação pertinente e preocupada com essa adequação, tornando cada vez mais eficaz o processo de ensino/aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu apresentar situações possíveis encontradas na Pandemia para mediar a aprendizagem dos alunos das turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, através de um planejamento pautado na BNCC que contemple as habilidades que são necessárias nesta fase do ensino, como também levantar a reflexão sobre possibilidades

de uso das tecnologias como recursos didáticos que possam ainda ser utilizados quando tudo isso passar, pois o professor precisa abrir-se ao novo, sempre e em todo lugar, porém faz-se imprescindível uma formação continuada para uso e manuseio de tais práticas.

Esta experiência tem sido muito significativa para a professora, pois tem lhe gerado muitas aprendizagens que, talvez, não fossem possíveis no ensino presencial, tendo em vista que os recurso midiáticos muitas vezes são deixados de lado ou são utilizados de forma reduzida.

Este trabalho não se encerra por aqui e abre espaço para outras pesquisas que gerem novos aprendizados de natureza científica para professores da educação básica que se permitam enveredar por tais estudos.

Diante do exposto, vislumbra-se que todo processo de leitura está envolto ao processo de escrita e vice-versa, de forma direta, ambos os processos de forma contextualizada e dinâmica, despertando no aluno a vontade de aprender.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos*** Magda Soares Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, pela Artmed Editora <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>.